



É ele, é elesim

Cheiro de bode

Os tucanos reiteraram a candidatura de Aécio Neves com 14% das intenções de voto, segundo o Ibope.

Serra, tão longe da mídia quanto do partido, alcança mesmo assim 18%.

Vai dar bode no ninho tucano.

Variante Marina I

A primeira medição do Ibope, divulgada na quinta-feira 24, sobre a dispersão dos votos de Marina mostra que o resultado de 2 mais 2 pode não ser 4 quando se trata de transferência de votos.

Os 16% de intenções de voto nela, em setembro, não se somaram aos 4% de Eduardo Campos, conforme mostra o cenário, até agora o mais provável, da disputa presidencial em 2014 (*tabela*).

ELEIÇÃO SEM MARINA

	Set.	Out.
Dilma Rousseff (PT)	38%	41%
Aécio Neves (PSDB)	11%	14%
Eduardo Campos (PSB)	4%	10%
Ninguém/Branco/Nulo	15%	22%
NS/NR	16%	10%

Fonte: Ibope

Variante Marina II

Sem a presença de Marina, a pesquisa indica que, inicialmente, as intenções de voto se dispersaram assim: 3% para Dilma, 3% para Aécio e 6% para Eduardo.

Os maiores herdeiros do espólio eleitoral de Marina

foram os votos brancos e nulos, que subiram de 15% para 22%.

Quando o nome de Marina é testado, com a exclusão do nome de Eduardo, ela chega a 21% das intenções de voto.

O cenário Dilma, Marina e Serra é o único que joga a disputa para o segundo turno.

É o resultado que mais interessa à oposição e não contraria a lógica eleitoral.

Rodízio de toga

Em 2014, o Superior Tribunal de Justiça poderá ter quatro presidentes.

Até 31 de agosto, o poder continuará com Felix Fischer. O sucessor dele é Gilson Dipp, que completará 70 anos dia 1º de outubro.

Dipp ficará apenas um mês no cargo, assim como a sucessora dele, Eliana Calmon. Ela, se não se aposentar em abril, para disputar a eleição, também cairá na compulsória após 30 dias na presidência.

O terceiro na linha sucessória é Francisco Falcão, atual corregedor do Conselho Nacional de Justiça.

Discriminação e cotas I

Em discurso feito na Costa Rica, em maio, o ministro Joaquim Barbosa falou sobre a imprensa brasileira, na qual, para ele, está ausente a “diversidade político-ideológica” e prevalece a “tendência ao pensamento de direita”.

Segundo o presidente do Supremo Tribunal Federal, há discriminação contra negros na mídia: “Eles raramente são

chamados para expressar suas posições e sua expertise”.

O tempo passou e surgiu mais uma prova sobre essa questão.

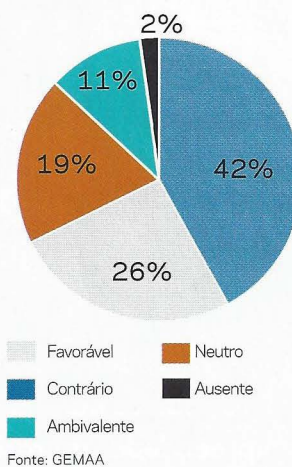
Discriminação e cotas II

Ela surge do trabalho do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Iesp-Uerj), que rastreou a cobertura de *O Globo*, de 2001 a 2011, quanto às ações afirmativas raciais e concluiu:

“O privilégio que *O Globo* concedeu às opiniões contrárias às ações afirmativas (*tabela*) foi razoavelmente constante no decorrer da década (...) a proporção de textos contrários se distancia (dos favoráveis) nos momentos mais ‘quentes’ da polêmica”, dizem os professores Luis Augusto e João Feres.

Em geral, políticas sociais como o Bolsa Família ou ações afirmativas como as cotas raciais não agradam à direita.

A FALSA ISENÇÃO



O poder e o tempo

O movimento para acabar com a reeleição, se bem-sucedido, vai forçar o rodízio mais rápido dos governantes brasileiros.

Considerando o poder sem interrupção, duas ditaduras estão à frente desse ranking de tempo. Os 21 anos da ditadura militar (1964-1985) e o ciclo de Getúlio Vargas, com 19 anos, somados os momentos autoritários (1930-1945) e o democrático (1951-1954). Caso a presidenta Dilma Rousseff se reeleja, em 2014, como indicam as pesquisas de agora, o ciclo petista completará 16 anos, somados os oito de Lula (2002-2010) e os possíveis oito dela. FHC, patrocinador da reeleição, vem em seguida com oito anos. Os tucanos, segundo dizia o ministro Sérgio Motta, tinham um projeto de 20 anos no poder.